

Sebastiania brasiliensis Spreng.

(branquilha, branquilha leiteiro, leiteirinho, leiteiro, leiteiro da folha fina)

Família: Euphorbiaceae

Sinônimos: *Actinostemon brasiliensis*, *Sebastiania rhombifolia*, *Stillingia brasiliensis*

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica⁴

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O leiteiro é uma árvore de pequeno porte que mede de 4 a 5 metros de altura, desenvolvendo-se preferencialmente em áreas úmidas como beiras de rios e córregos. Seu tronco é curto e cilíndrico possui uma casca áspera e pode chegar a um diâmetro de 30 cm. Suas flores vão de amarelas a esverdeadas. Por sua copa ser arredondada e ornamental, é uma espécie recomendada para arborização urbana, principalmente para ruas estreitas e sob redes elétricas. Sua madeira é empregada na confecção de caixas e utensílios leves.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (artefatos, carvão, lenha), produtos não madeireiros (medicinal, ornamental)^{2,1}

Características gerais

Porte: altura 3.0-10.0m DAP 10-30cm^{9,2,1}

Cor da floração: verde^{3,5}

Esverdeadas ou amarelas.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{1,2}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa²

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{2,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não²

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas^{12,2}

Espécie seletiva higrófila (LORENZI, 2009); indicada para solos encharcados permanentemente ou de inundação temporária (MARTINS, 2007).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax^{10,11}

Polinizadores: -

Período de floração: setembro⁶

Tipo de dispersão: Autocórica, Zoocórica^{8,6}

Agentes dispersores: Diversos pequenos insetos.³

Período de frutificação: abril a novembro⁶

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore²

Colher frutos diretamente da árvore quando iniciarem abertura espontânea. Secá-los à sombra cobertos por uma tela fina para evitar a deiscência explosiva e consequente perda de sementes.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros^{2,1,7}

Semeadura em canteiros semi-sombreados (LORENZI, 2009). Semeadura diretamente em canteiros (BACKES; IRGANG, 2004). A utilização de substrato vermiculita aumenta sua germinação (BASSACO, 2011).

Tempo de germinação: 28 a 35 dias¹

Taxa de germinação: 87%⁷

Número de sementes por peso: 58000/kg²

Exigência em luminosidade: Exigente em luz²

Espécie heliófita ou de luz difusa.

Bibliografia

¹ BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

² LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

³ ALBERTONI, B. Fenologia da floração e os sistemas de polinização em fragmentos da Mata Atlântica no município de Içara, Santa Catarina. 2008. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2008.

⁴ CORDEIRO, I.; SECCO, R.; PSCHIEDT, A. C.; MELO, A. L. de; SALES, M. F. de; SILVA, M. J. da; OLIVEIRA, L. S. D. de; SOUZA, S. M. A. Sebastiania. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. de 2013.

⁵ BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F. Árvores nativas e exóticas do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 2002. 528 p.

⁶ SPINA, A. P.; FERREIRA, W. M.; LEITÃO FILHO, H. F. Floração, frutificação e síndrome de dispersão de uma comunidade de floresta de brejo na região de Campinas (SP). Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 15, n. 3, p. 349-368, 2001.

⁷ BASSACO, M. V. M. Comportamento fenológico, germinação, produção de mudas e tolerância à saturação hídrica de Sebastiania brasiliensis (Spreng.). 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011.

⁸ KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.

⁹ MARCHIORI, J. N. C. Dendrologia das Angiospermas: das bixáceas às rosáceas. Santa Maria: Editora UFSM, 2000. 240 p.

¹⁰ MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.

¹¹ GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

¹² MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.